

CRÓNICA 279 DA BONDADE INCOMPREENSÍVEL DOS POLÍTICOS 31.7.19

A propósito de algumas notícias vindas a leme nestas semanas lembro que há uma latente bondade incompreendida dos nossos políticos. Nunca conseguimos ver a imagem toda e julgamos as coisas pela aparência.

Um padeiro nomeado como assessor técnico especializado para a proteção civil poupou uma vigarice de um curso comprado à Relvas ou à Sócrates. Um negócio de um filho de um secretário de estado, um marido de uma ministra, um outro filho doutro ministro, não é mais do que uma deslocalização de um contrato para o interior profundo de Portugal, que ninguém sabe que existe e onde nunca se adjudicam obras, assim eles estavam a manipular a economia nacional a favor dos mais desfavorecidos e é sob esta ótica que se devem entender tais negócios.

Aliás, aprendendo com isto, o próprio Xanana Gusmão em Timor em 2014-2015 adjudicou (por ajuste direto) obras a firmas timorenses que, até então, eram sempre preteridas por firmas chinesas em Timor...

Depois falou-se muito nas golas inflamáveis que a proteção distribuiu para a população se proteger nos incêndios, mas ninguém pensou em fornecer roupa interior (e exterior) não-inflamável, de que serviam máscaras ou golas não-inflamáveis se o resto da roupa podia arder toda? só se fosse para o reconhecimento facial... e como o povo é ignorante não sabe que se encharcar as golas em água elas protegem do fogo? basta encharcarmos todos em água que passam pelo fogo SEM DANO...

Também no Brasil o chefe Bolsonaro, um cristão convicto, cheio de compaixão protestou a favor dos índios que vivem em reservas como animais em zoológicos. Quando mencionou o pai de um advogado morto na ditadura militar em circunstâncias obscuras, quis apenas lembrar que acidentes ocorrem quando menos se espera, que o diga Putin que teve um dos seus principais opositores preso e envenenado, nem se sabe bem como. Quando Bolsonaro fala mal dum norte-americano casado com um deputado brasileiro ele apenas defende os princípios fundamentais do cristianismo que se opõem ao casamento do mesmo sexo e defendem a manutenção da família nuclear tradicional. Mais um mal-entendido.

Quando ele diz que quer nomear o filho embaixador nos EUA é por confiar nele, e entender que ali estão apenas inimigos do Brasil, LGBTs (lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transgénero), mulheres, quilombolas e comunistas que se opõem às suas políticas de boa vontade e boa vizinhança com os EUA. Claro que se estivéssemos na posição dele todos faríamos o mesmo empregando quem nos inspira fidelidade e confiança, e não pessoas estranhas de quem pouco ou nada sabemos para defender as nossas políticas.

Quando a ministra brasileira da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, defensora de uma séria educação brasileira, uma convicta evangélica, cheia de fé, disse que as jovens pobres são estupradas por não terem calcinhas, estava a salientar que ainda há muito a fazer no campo da assistência aos mais desfavorecidos. Bem sei que ela diz ter visto Jesus numa goiabeira quando se tentava suicidar, e defende menino vestido de azul e menina vestida de rosa, criticou o feminismo em uma entrevista: "É como se houvesse uma guerra entre homens e mulheres no Brasil. Isso não existe. Em 2016, ela declarou, diante de uma congregação evangélica: "Está na hora da igreja dizer à nação a que viemos... É hora de a igreja governar". Ela tem-se apresentado como advogada e mestra em educação, direito constitucional e direito de família, embora jamais tenha recebido título de mestrado e esteja suspensa da Ordem dos Advogados do Brasil, mas isso é por causa da má-língua que alega ter uma filha adotiva, uma jovem indígena Kamayurá do Parque Indígena do Xingu, nascida em 1998. Entretanto, parentes

da menina, afirmam que, na verdade, a garota foi separada da família aos seis anos de idade, sem a permissão dos pais biológicos como se vê ela cuidou da criança dando oportunidades que nunca teria na reserva Índia, um verdadeiro ato cristão.

Os exemplos acima servem apenas para comprovar a malvadeza da sociedade que em tudo vê corrupção, nepotismo, sem se darem conta do alcance profundo dessas ações para a melhoria da vida dos povos.

Por isso, lembrem-se destas notas ao elegerem os políticos que nos vão representar na nova Assembleia da República em outubro.

Chrys Chrystello, Jornalista, Membro Honorário Vitalício nº 297713 / AU 3804 [Australian Journalists' Association] MEEA/AJA]

Para o Diário dos Açores (desde 2018), Diário de Trás-os-Montes (desde 2005) e Tribuna das Ilhas (desde 2019)